

Religiosidade e espiritualidade como ferramenta de apoio para o tratamento de usuários de drogas psicoativas

Religiosity and spirituality as a support tool for the treatment of psychoactive drug users

Religiosidad y espiritualidad como herramienta de apoyo para el tratamiento de usuarios de drogas psicoactivas

Diogo Jacintho Barbosa^{1*}, Antonio Marcos Gomes Tosoli², Gisely de Oliveira Soares³, Leandra da Silva Paes⁴

Resumo

Objetivo: objetivo identificar e analisar através da literatura de que maneira a espiritualidade e a religião podem influenciar e colaborar para o tratamento dos usuários de drogas psicoativas. Metodologia: revisão narrativa da literatura sobre a utilização da espiritualidade e religião como ferramenta de apoio no tratamento para o consumo abusivo de drogas psicoativas. Foi realizado um levantamento de dados através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Biblioteca Nacional de Medicina do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos (PubMed), com artigos publicados no período de 2000 a 2015. Resultados: Foram encontrados 237 artigos, a amostra final desta revisão foi constituída por 21 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Conclusão: As práticas espirituais têm mostrado resultados passíveis de validação pelas instituições de saúde, entretanto ainda existe a necessidade de implementação de um modelo sistematizado para a realização de tratamentos baseados em práticas espirituais e religiosas.

Palavras-chave: Abuso de substâncias psicoativas; Espiritualidade; Religião.

Como citar esse artigo. Barbosa, DJ; Tosoli, AMG; Soares, GO; Paes, LS. Religiosidade e espiritualidade como ferramenta de apoio para tratamento de usuários de drogas psicoativas. Revista Pró-UniverSUS. 2018 Jul./Dez.; 09 (2): 17-23.

Abstract

Objective: To identify and analyze through literature how spirituality and religion can influence and collaborate in the treatment of psychoactive drug users. Methodology: narrative review of the literature on the use of spirituality and religion as a support tool in the treatment of psychoactive drugs abusive. A data collection was carried out through the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases and the National Library of Medicine of the United States National Institute of Health (PubMed), with articles published in the period 2000 to 2015. Results: We found 237 articles, the final sample of this review consisted of 21 scientific articles, selected by inclusion criteria previously established. Conclusion: Spiritual practices have shown results that can be validated by health institutions, however there is still a need to implement a systematized model for the performance of treatments based on spiritual and religious practices.

Keywords: Spirituality; Substance-related disorder; Religion.

Resumen

Objetivo: identificar y analizar a través de la literatura cómo la espiritualidad y la religión pueden influir y colaborar en el tratamiento de los usuarios de drogas psicoactivas. Metodología: revisión narrativa de la literatura sobre el uso de la espiritualidad y la religión como herramienta de apoyo en el tratamiento de las drogas psicoactivas abusivas. Se realizó una recolección de datos a través de las bases de datos de Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y la Biblioteca Nacional de Medicina del Instituto Nacional de Salud de los Estados Unidos (PubMed), con artículos publicados en el período 2000 a 2015. Resultados: Encontramos 237 artículos, la muestra final de esta revisión consistió en 21 artículos científicos, seleccionados por los criterios de inclusión previamente establecidos. Conclusión: las prácticas espirituales han mostrado resultados que pueden ser validados por las instituciones de salud, sin embargo, aún existe la necesidad de implementar un modelo sistematizado para la realización de tratamientos basados en prácticas espirituales y religiosas.

Palabras clave: Espiritualidad; Religión ; Trastorno relacionado con sustancias.

Afiliação dos autores:

1. Doutorando em Enfermagem na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ, Brasil.
2. Professor Titular do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ, Brasil.
3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na Faculdade de Enfermagem da UERJ, Brasil.
4. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na Faculdade de Enfermagem da UERJ, Brasil.

* Email de correspondencia: : jacinthobarbosa@gmail.com

Recebido em: 12/08/18. Aceito em: 26/09/18.

Introdução

No Brasil, as religiões ganharam grandes proporções nos últimos anos, em resposta às crescentes demandas apresentadas pelos indivíduos em seu cotidiano e pela busca infundável pelo sentido da vida¹.

A religião no Brasil é muito diversificada e caracterizada pelo sincretismo², e a constituição brasileira prevê a liberdade de religião e sua separação do estado, caracterizando assim o Brasil como um estado laico; a constituição brasileira ainda define como crime qualquer manifestação de intolerância religiosa^{1,2}.

Desta forma, podemos destacar que 86,6% da população Brasileira são adeptos a alguma religião. Dessa forma a população brasileira pode ser caracterizada como sendo de maioria cristã e as três religiões com o maior número de fiéis são respectivamente: Católica (65%), Evangélica (22%) e Espírita (2%)³.

A palavra religião vem do latim “religare” que tem o significado de religação, e expressa a ligação do ser humano com a pessoa divina⁴. Nesse contexto de possibilidade de contato entre a pessoa e o divino, diversos fiéis e curiosos se dirigem aos templos religiosos, a fim de obter auxílio e respostas para os seus problemas de vida e saúde.

Outra realidade crescente no Brasil é o número de usuários que consomem drogas psicoativas de maneira abusiva. A Associação Brasileira para Estudo do Álcool e outras Drogas (ABEAD) afirma que as drogas psicoativas de maior significado pela frequência e disseminação do uso são: maconha, haxixe, cocaína, crack, êxtase, anfetaminas, álcool, tabaco, benzodiazepínicos e outros tranquilizantes⁵.

Drogas psicoativas são definidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como aquelas que atuam sobre o Sistema nervoso Central (SNC) e são capazes de alterar o humor e cognição,⁶ e as pessoas que as consomem de maneira abusiva e/ou apresentam seu consumo de maneira danosa para a saúde são chamados de drogadictos⁷.

Um censo realizado em 2013 pelo IBGE apontou que 1,2% da população brasileira usa ou já pode ter usado crack, ou seja, 2,3 milhões de brasileiros⁸. Mundialmente esses números não são diferentes: dados do *United Nations Office on Drugs and Crime* (ONU DC) [*Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime*] em seu relatório anual divulgado no ano de 2014 afirmam que o número de usuários de drogas psicoativas cresceu cerca de 250% entre 2007 e 2011, isto significa dizer que, 243 milhões de pessoas, ou seja, 5% da população global entre 15 e 64 anos de idade, eram usuários de drogas psicoativas⁹. A magnitude com que o consumo de drogas psicoativas vem aumentando em todas as faixas etárias e classes sociais, tem colaborado para sua definição como um problema de saúde pública

As religiões de maneira geral apresentam artifícios para auxiliar seus fiéis a ficarem livres de diversos problemas enfrentados no cotidiano, problemas esses não só de ordem psicológica, mas também de ordem física. Estes fatos nos fazem refletir de que maneira as noções de saúde e patologia atuam nos dogmas religiosos e nas práticas empregadas no tratamento dos transtornos a saúde.

Frente ao crescimento no número de usuários de drogas psicoativas e sua definição como um problema de saúde pública, bem como o crescimento das religiões no Brasil, questiona-se: de que maneira a espiritualidade e a religião podem influenciar no tratamento da dependência de drogas psicoativas? Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar através da literatura de que maneira a espiritualidade e a religião podem influenciar e colaborar para o tratamento dos usuários de drogas psicoativas.

Metodologia

Este é um estudo de revisão narrativa da literatura sobre a utilização da espiritualidade e religião como ferramenta de apoio no tratamento para o consumo danoso de drogas psicoativas.

Dessa forma, foi realizado um levantamento de dados através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Biblioteca Nacional de Medicina do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos (PubMed), com artigos publicados no período de 2000 a 2015. Para tanto, foram utilizadas as seguintes palavras chave: “espiritualidade”, “religião”, “abuso de substâncias psicoativas” e seus respectivos termos MeSH: “spirituality”, “Religion”, “substance-related disorder”.

Foram encontrados 237 artigos, destes 232 da base de dados PubMed e 5 na LILACS. Os critérios de inclusão se basearam em artigos em português ou inglês, que envolvam a utilização da religião e da espiritualidade como ferramenta de apoio para o tratamento de utilização abusiva de drogas psicoativas e que apresentem o texto completo disponível, excluindo-se os artigos de revisão de literatura.

Resultados e Discussão

A amostra final desta revisão foi constituída por 21 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos; destes um artigo foi encontrado na base de dados LILACS e 20 na PubMed.

Os resultados podem ser observados na Tabela 1.

Após a leitura dos artigos, foi possível organizar os resultados em três áreas temáticas:

Nº	Athors	Title	Data Base	Journal	Publications Years	Country
1	Ryan C. Shorey, Michael J. Gawrysiak, Scott Anderson et al.	Dispositional Mindfulness, Spirituality, and Substance Use in Predicting Depressive Symptoms in a Treatment- Seeking Sample	PubMed	Journal of Clinical Psychol.	2015	EUA
2	Deborah Matteliano Barbara J. St. Marie June Oliver	Adherence Monitoring with Chronic Opioid Therapy for Persistent Pain: A Biopsychosocial-spiritual Approach to Mitigate Risk	PubMed	Pain Manager Nurse	2014	EUA
3	Orion Mowbray Amy R. Krentzman Jaclyn C. Bradley et al.	The effect of drinking goals at treatment entry on longitudin al alcohol use patterns among adults with alcohol dependence	PubMed	Drug Alcohol Dependence - Journal	2013	EUA
4	J. Scott Tonigan Kristina N. Rynes Barbara S. McCrady	Spirituality as a Change Mechanism in 12-Step Programs: A Replication, Extension, and Refinement	PubMed	Substance Use & Misuse	2013	México
5	Dirce Stein Backes Marli Stein Backes Hilda Maria Freitas Medeiros et al.	Oficinas de espiritualidade: alternativa de cuidado para o tratamento integral de dependentes químicos	PubMed	Revista Escola de Enfermagem USP	2012	Brasil
6	Corinde E Wiers Christine Stelzel Soyoung Q Park et al.	Neural Correlates of Alcohol- Approach Bias in Alcohol Addiction: the Spirit is Willing but the Flesh is Weak for Spirits	PubMed	American College of Neuropsychopharmacology.	2014	EUA
7	Stephen Strobbe, James A. Cranford Marcin Wojnar et al.	Spiritual Awakening Predicts Improved Drinking Outcomes in a Polish Treatment Sample	PubMed	Journal of Addict Nurse	2013	EUA
8	JON RANDOLPH HABER. JULIA D. GRANT THEODORE JACOB et al.	Alcohol Milestones, Risk Factors, and Religion/Spirituality in Young Adult Women	PubMed	JOURNAL OF STUDIES ON ALCOHOL AND DRUGS	2012	EUA
9	Jacqueline F. Moghaddam Sandra L. Momper ²	Integrating Spiritual and Western Treatment Modalities in a Native American Substance User Center: Provider Perspectives	PubMed	Substance Use & Misuse	2011	EUA
10	ELIZABETH A. R. ROBINSON AMY R. KRENTZMAN JON R. WEBB et al.	Six-Month Changes in Spirituality and Religiousness in Alcoholics Predict Drinking Outcomes at Nine Months	PubMed	JOURNAL OF STUDIES ON ALCOHOL AND DRUGS	2011	EUA
11	William R. Miller Alyssa Forchimes Mary O'Leary et al.	Spiritual Direction in Addiction Treatment: Two Clinical Trials	PubMed	Journal Substance Abuse Treatment	2008	Mexico

12	Amy R. Krentzman Elizabeth A. R. Robinson Brian E. Perron, Ph.D etal.	Predictors of Membership in Alcoholics Anonymous in a Sample of Successfully Remitted Alcoholics	PubMed	Journal Psychoactive Drugs	2011	EUA
13	Bradley T. Conner M. Douglas Anglin Jeffery Annon etal.	Effect of Religiosity and Spirituality on Drug Treatment Outcomes	PubMed	Journal of Behavioral Health Services & Research	2009	EUA
14	Alexandre B. Laudet,	The Impact of Alcoholics Anonymous on other substance abuse related Twelve Step programs	PubMed	Recent Developments in Alcoholism	2008	EUA
15	Adrienne J. Heinz Elizabeth R. Disney David H. Epstein etal.	A focus-group study on spirituality and substance-abuse treatment	PubMed	Substance Use & Misuse.	2010	EUA
16	Liliane Cambraia Windsor Clay Shorkey	Spiritual Change in Drug Treatment: Utility of the Christian Inventory of Spirituality	PubMed	Substance Abuse	2010	EUA
17	John F. Kelly Robert L. Stout Molly Magill etal.	Spirituality in Recovery: A Lagged Mediation Analysis of Alcoholics Anonymous' Principal Theoretical Mechanism of Behavior Change	PubMed	Alcoholism: Clinical and Experimental Research	2011	EUA
18	Eve S. Puffer Linda M. Skalski Christina S. Meade	Changes in Religious Coping and Relapse to Drug Use Among Opioid-Dependent Patients Following Inpatient Detoxification	PubMed	Journal of Religion and Health	2012	EUA
19	Melissa L. Miller Stephen M. Saunders,	A Naturalistic Study of the Associations between Changes in Alcohol Problems, Spiritual Functioning, and Psychiatric Symptoms	PubMed	Psychology of Addictive Behaviors	2011	EUA
20	Randolph G. Atkins Jr James E. Hawdon	Religiosity and Participation in Mutual-Aid Support Groups for Addiction	PubMed	Journal of Substance Abuse Treatment	2007	EUA
21	Rocha, Mary Lança Alves	Uso de álcool e/ou drogas: avaliação dos aspectos da espiritualidade e religiosos	LILACS	Banco de Teses Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Auroca	2010	Brasil

- Área Temática 1 – Atenção Psicossocial X Assistência ao dependente químico no Mundo
- Área Temática 2 – Religião, Espiritualidade e dependência química
- Área Temática 3 – Dificuldades e Limitações

Após a reforma psiquiátrica brasileira que ocorreu no ano de 2001, a Política Nacional de Saúde Mental redirecionou o modelo assistencial de saúde existente, focando o atendimento na recuperação da pessoa e na proteção dos direitos dos pacientes portadores de transtornos mentais bem como dos transtornos decorrentes da utilização abusiva de drogas psicoativas.

Área Temática 1 – Atenção Psicossocial X Assistência ao dependente químico no Brasil e no Mundo

A análise das publicações que envolvem a temática espiritualidade, religião e drogas psicoativas apontam que a primeira publicação foi realizada no ano de 2007 nos Estados Unidos da América (EUA), ou seja, seis anos após a reforma no modelo assistencial brasileiro para este tipo de paciente.

Este fato nos faz perceber que com o passar do tempo, foi-se diminuindo a barreira entre a religião e a área da saúde e a necessidade do paciente de solucionar problemas do seu dia a dia. A constante necessidade

de cura para doenças físicas tem atraído cada vez mais fiéis1 recorrerem a ajuda religiosa, com o objetivo de sanar seus problemas físicos e espirituais, o que se torna um fator impulsionador para a realização de estudos que envolvam a temática de sistematizar e sustentar a fidedignidade dos tratamentos espirituais para com esses pacientes.

Nossos achados também sugerem que o Brasil, mesmo sendo um país que apresenta 86,8% da sua população de cristãos, não tem desenvolvido muitos estudos com a temática, tendo apresentado apenas dois artigos nos últimos sete anos³. Isto pode ter ocorrido pois a assistência aos usuários de drogas no Brasil é relativamente nova, sendo criada no ano de 2001 e efetivada apenas em 2002 através da Portaria/SNAS 224 de 29 de Janeiro de 1992 e atualizada em 2002 pela Portaria 336/02, diferentemente dos outros países que tem seu programa de tratamento para os usuários de drogas psicoativas desde 1970 como é o caso dos EUA¹⁶. Além disso, estudos demonstram que muitos usuários e profissionais de saúde desconhecem a existência dos serviços na rede pública de saúde (SUS)¹⁰ que oferecem atendimento e tratamento para os usuários de drogas psicoativas. Essa falta de conhecimento corrobora para aumentar a dificuldade de aderência ao tratamento e a produção de conhecimentos.

O tratamento dos usuários de drogas psicoativas no Sistema Único de Saúde tem os Centros de Atenção Psicossocial, em específico o CAPS-ad (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas) como referência para esta linha de cuidado, entretanto é sabido que a lógica atual se dá num contexto intersetorial, territorializada, ambulatorial e multiprofissional¹¹.

A presença de equipe multiprofissional e interdisciplinar nos CAPS-ad no atendimento e tratamento a esses usuários pode ser evidenciada pelo grande número de publicações em periódicos da área multiprofissional e pelas características da equipe de autores, que apresentam-se como multiprofissional, pois dos 21 artigos selecionados para o estudo 15 encontravam-se na situação descrita acima, seguidos por artigos que apresentavam uma equipe formada por enfermeiros (3 artigos), por psicólogos (2 artigos) e por médicos (1 artigo).

Área Temática 2 – Religião, Espiritualidade e dependência química

Na última década, houve uma expansão no reconhecimento das influências espirituais e seu impacto no bem-estar físico e mental do indivíduo¹². O crescimento e expansão das religiões tem diminuído cada vez mais a distância entre a espiritualidade e as unidades de saúde; um exemplo disso é o número instituições

religiosas que oferecem tratamentos espirituais para transtornos que atingem a saúde do paciente, ou seja, seu físico.

Analisando os artigos, podemos observar que em todos os selecionados, apenas um focava em uma religião e denominação específica (Evangélicos – Assembleia de Deus); todos os outros focavam na espiritualidade do indivíduo, como forma de apoio ao tratamento ou até mesmo como única modalidade de tratamento.

A espiritualidade envolve a busca humana pelo sentido da vida. Quando os pessoas são ouvidas elas conseguem demonstrar como o consumo de drogas psicoativas tem afetado suas vidas¹³, ao compreender que o abuso dessas substâncias costumam vir acompanhado de problemas sociais e afetivos importantes o elo espiritual pode isso colabora como um ponto de apoio importante para um possível. Nesse sentido os artigos demonstram que a incorporação da espiritualidade ou da religiosidade como parte do cuidado está associada com a melhora do quadro apresentado pelo paciente, bem como uma maior aderência aos tratamentos oferecidos¹⁴.

A espiritualidade é apontada como um fator essencial e importante para o tratamento, sobretudo quando esses utilizam drogas ilícitas, pois a espiritualidade apresenta um poder agregador, animador e dinamizador de vida e esperança para os indivíduos,¹⁵ até então desacreditados pela sociedade.

A dependência pode ser definida como uma disfunção biológica com características e manifestações psicológicas, sociais e espirituais¹⁶. Tal premissa confere ao ser humano uma perspectiva ampliada onde considera-se as dimensões *biopsicossocial-espiritual*, devendo dessa forma o seu tratamento ser realizado em uma abordagem tridimensional, que envolva aspectos biológicos, sociais e espirituais, para que assim possa ser atingido o paciente como um todo, porém, o tratamento para a dependência de drogas psicoativas com base na espiritualidade é algo relativamente novo, como podemos observar pela existência de artigos somente a partir de 2007.

Cabe ainda salientar que os estudos enfocam que, para que ocorra a cura da dependência, existe a necessidade de fortalecer o espírito do indivíduo para encarar suas questões diárias sem que os abusos das substâncias psicoativas funcionem como um escape as adversidades cotidianas, dessa maneira a intervenção espiritual colabora diretamente com as medidas de tratamento convencional empregadas pelas unidades de saúde¹⁷.

Os artigos revelam que o enfrentamento religioso apresenta grande sucesso, quando utilizado em momentos onde a dependência química está relacionada ao estresse, em situações que envolvam ameaça à saúde

ou perdas sociais, como por exemplo, o desemprego. As situações de estresse fazem com que indivíduos que anteriormente não apresentavam alta religiosidade possam se ver em situações de “desespero” e recorram para as diversas formas de tratamento, dentre elas o tratamento espiritual e religioso, sob pretexto de ter um problema muito grande e impossível de ser solucionado sem ajuda divina¹⁸. Também podemos destacar que 8 dos 21 artigos abordavam a utilização da espiritualidade para o tratamento dos pacientes que apresentavam dependência do álcool e caracterizaram como bem sucedidas as intervenções realizadas.

Área Temática 3 – Dificuldades e Limitações

A dependência de drogas psicoativas já é conhecida hoje como doença, e a comunidade científica apresenta diversas modalidades de tratamento; dentre as quais pode-se observar as metodologias cujo foco é a não-medicalização, ou seja, onde se defende o tratamento da adicção sem a necessidade de se utilizar outra droga¹⁹.

A uma das precursoras da psiquiatria no Brasil, já acreditava que o tratamento para pacientes com esquizofrenia poderia ser realizado com base em terapias alternativas (não-medicalização). Após implantação e avaliação deste método e a verificação do seu sucesso, foi possível replicar sua utilização em outros transtornos mentais como por exemplo os transtornos decorrentes da utilização abusiva de drogas psicoativas²⁰.

A reforma psiquiátrica brasileira definiu a dependência de substâncias psicoativas como atrelada à prática da psiquiatria e saúde mental. Neste sentido surgem as modalidades de tratamento onde a religião e crença dos indivíduos são vistas como um fator importante de apoio para o bom prognóstico do tratamento²¹.

Porém, existem alguns aspectos a se considerar, tratando-se a religião e a espiritualidade de crenças bem particulares de cada indivíduo; dessa forma questionamos como o profissional de saúde poderia se apropriar dessas metodologias sem inferir no paciente a sua crença, ou seja, como utilizar a espiritualidade e a religiosidade como forma de tratamento sem interferir na autonomia do paciente?

A partir da análise dos artigos, ficou evidente que a espiritualidade tem sido testada e avaliada apenas por profissionais de saúde e em unidades de saúde; sobre o tratamento espiritual oferecido nas instituições religiosas para os usuários de drogas psicoativas, nada tem sido falado, ou seja, ainda não se tem um controle das modalidades de tratamento espirituais oferecidos por estas instituições, bem como não foi possível até o momento avaliar a sua eficiência e eficácia e sua relação

com o método científico.

Outro aspecto importante a ser considerado é que os casos onde não foi possível observar sucesso baseiam-se nas características dos próprios indivíduos, como por exemplo o fato de serem ateus e não aderirem a um tratamento baseado em metodologias que utilizavam a religião e espiritualidade, por não acreditarem na existência de um ser divino capaz de curá-los.

Considerações Finais

Diante da necessidade de assegurar uma assistência embasada em metodologias científicas, o estudo analisou a relação entre a religião, espiritualidade e a cura da adicção. As práticas espirituais têm apresentado resultados passíveis de validação pelas instituições de saúde; porém, ainda existe a necessidade da implantação de um modelo sistêmico para utilização das metodologias ativas de tratamento baseadas em práticas espirituais e religiosas e de técnicas para avaliação de sua eficiência e eficácia.

Entretanto, a espiritualidade tem sido considerada como um componente importante para a recuperação da dependência, sobretudo quando utilizada concomitantemente à terapia convencional.

Referências Bibliográficas

1. Cerqueira-Santos E, Koller, SH, Pereira MTLN. Religião, saúde e cura: um estudo entre neopentecostais. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2004; 24(3), 82-91. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932004000300011>
2. Fernando FQ. Brasil: Estado laico e a inconstitucionalidade da existência de símbolos religiosos em prédios públicos. *Jus Navigandi*, 2006; 11.
3. IBGE. Censo Demográfico. Estatística. Estimativa da população usuária de drogas na cidade do Rio de Janeiro. IBGE. Rio de Janeiro. 2010.
4. Siqueira, D. Religião, religiosidade e contexto do trabalho. *Sociedade e Estado*, 2005;20(3),717-24.
5. Macrae E, Vidal, SS. A Resolução 196/96 e a imposição do modelo biomédico na pesquisa social: dilemas éticos e metodológicos do antropólogo pesquisando o uso de substâncias psicoativas. *Rev. Antropol. Dec.* 2006 ;49(2):645-66.
6. Lima AF. Dependência de drogas e psicologia social: um estudo sobre o sentido das oficinas terapêuticas e o uso de drogas a partir da teoria de identidade. *Psicol. Soc.*, Apr 2008;20(1);91-101.
7. SEPREDQ. Secretaria de Estado de Prevenção à Dependência Química, S. d. (26 de Junho de 2014). Accessed on 2015 October 2013, Available from Governo do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/web/sepredeq/exibeconteudo?article-id=2468924>
8. UNODC. United Nations Office on Drugs and Crime. Dados sobre o Uso de Drogas no Brasil e no Mundo. *Revista Abrad*. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/drogas/informacoes-adicionais.html>
9. UNODC. United Nations Office on Drugs and Crime. Relatório Mundial sobre Drogas 2014. Escritório das Nações Unidas contra a Droga e o Crime (UNODC). Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2014/06/26-world-drug-report-2014.html>
10. Paula ML et al. Assistência ao usuário de drogas na atenção primária à

saúde. *Psicol. estud.* Junho 2014;19(2):223-33.

11. Brasil. Portaria Ministério da Saúde 336. Estabelece CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS i II e CAPS-ad II. Promulgada em 19 de Fevereiro de 2002.

12. Strobbe S, Cranford JA, Wojnar M, Brower KJ. Spiritual Awakening Predicts Improved Drinking Outcomes in a Polish Treatment Sample. *Journal of Addictions Nursing*, 2013;24(4):209-16.

13. Haber JR., GrantJD, Jacob T. Koenig, L. B., & Heath, A. Alcohol Milestones, Risk Factors, and Religion/Spirituality in Young Adult Women. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs*, 2012;73(1):34-43.

14. Matteliano D, St. Marie BJ, Oliver J. Adherence Monitoring with Chronic Opioid Therapy for Persistent Pain: A Biopsychosocial-spiritual Approach to Mitigate Risk. *Pain Management Nursing: Official Journal of the American Society of Pain Management Nurses*, 2014;15(1), 391-405.

15. Backes DS et al. Oficinas de espiritualidade: alternativa de cuidado para o tratamento integral de dependentes químicos. *Rev. esc. enferm. USP*, 2012; 46(5): 1254-9.

16. UNODC. United Nations Office on Drugs and Crime. Avaliação sobre a Política de Drogas nos Estados Unidos. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/sobre-unodc/index.html>

17. Puffer ES, Skalski, LM, Meade CS. Changes in Religious Coping and Relapse to Drug Use Among Opioid-Dependent Patients Following Inpatient Detoxification. *Journal of Religion and Health*, 2012;51(4):1226-38.

18. Coscoci F. O desenvolvimento psicológico do transtorno de pânico: implicações para a neurobiologia e o tratamento. *Rev. Bras. Psiquiatr. São Paulo*, 2012 June;34(supl. 1):9-19.

19. Soares CB et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2014 Apr.;48(2):335-45.

20. Leal, Luiz Gonzaga Pereira. Entrevista com Nise da Silveira. *Psicol. cienc. prof.*, 1994; 14(1-3):22-7.

21. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(4):758-64.